

Vale do Ribeira: aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais e ambiental

Dra Lisângela Kati do Nascimento | Dr. Vitor Vieira Vasconcelos

Parque Estadual Carlos Botelho : estrada- parque e Trilha da Canela

Dra Ana Silvia Andreu da Fonseca



ROTEIRO 4 A 6 ABRIL 2025



04/04/2025 - Sexta-feira

23h - Campus SBC: saída dos micro-ônibus com estudantes e professor/as

05/04/2025 - Sábado

5h30 - Parque Estadual Caverna do Diabo: chegada e café da manhã compartilhado (levar algo de comer/beber)

8h - Parque Estadual Caverna do Diabo: passeio guiado por guias da Amamel (Associação dos Monitores/as Ambientais de Eldorado) na Caverna do Diabo (interna) e, se possível, na Trilha do Araçá (externa)

11h30 - Parque Estadual Caverna do Diabo: saída para Quilombo Ivaporunduva

12h - Quilombo Ivaporunduva: chegada, acomodação e almoço

13h30 - Quilombo Ivaporunduva: descanso, banho

16h - Quilombo Ivaporunduva: apresentação do Quilombo, sua história, estrutura, atividades e organização comunitária; visita a pé à matriz no centro da comunidade; possibilidade de mini-oficinas (ervas medicinais, garimpo artesanal, plantação agroecológica de banana)

19h - Quilombo Ivaporunduva: jantar

20h30 - Quilombo Ivaporunduva: atividade com professor/as sobre Biodiversidade, Geodiversidade e Paisagem

06/04/2025 - Domingo

7h - Quilombo Ivaporunduva: Café da manhã

8h30 - Quilombo Ivaporunduva: saída para Parque Estadual Carlos Botelho

10h - Parque Estadual Carlos Botelho: chegada ao Núcleo Sete Barras; percurso pela estrada-parque

11h - Parque Estadual Carlos Botelho: chegada ao Núcleo São Miguel Arcanjo; Palestra; Trilha da Canela (a pé) com monitor

13h - Parque Estadual Carlos Botelho: almoço e saída para campus SBC

17h30 - Campus SBC: chegada

OBS: Levar repelente, garrafa para água, toalha e roupas leves de mangas e pernas compridas. O micro-ônibus fará uma parada na ida e uma na volta, para lanche e utilização de banheiro

Aspectos que serão abordados:

1) Caracterização geral do Vale do Ribeira:

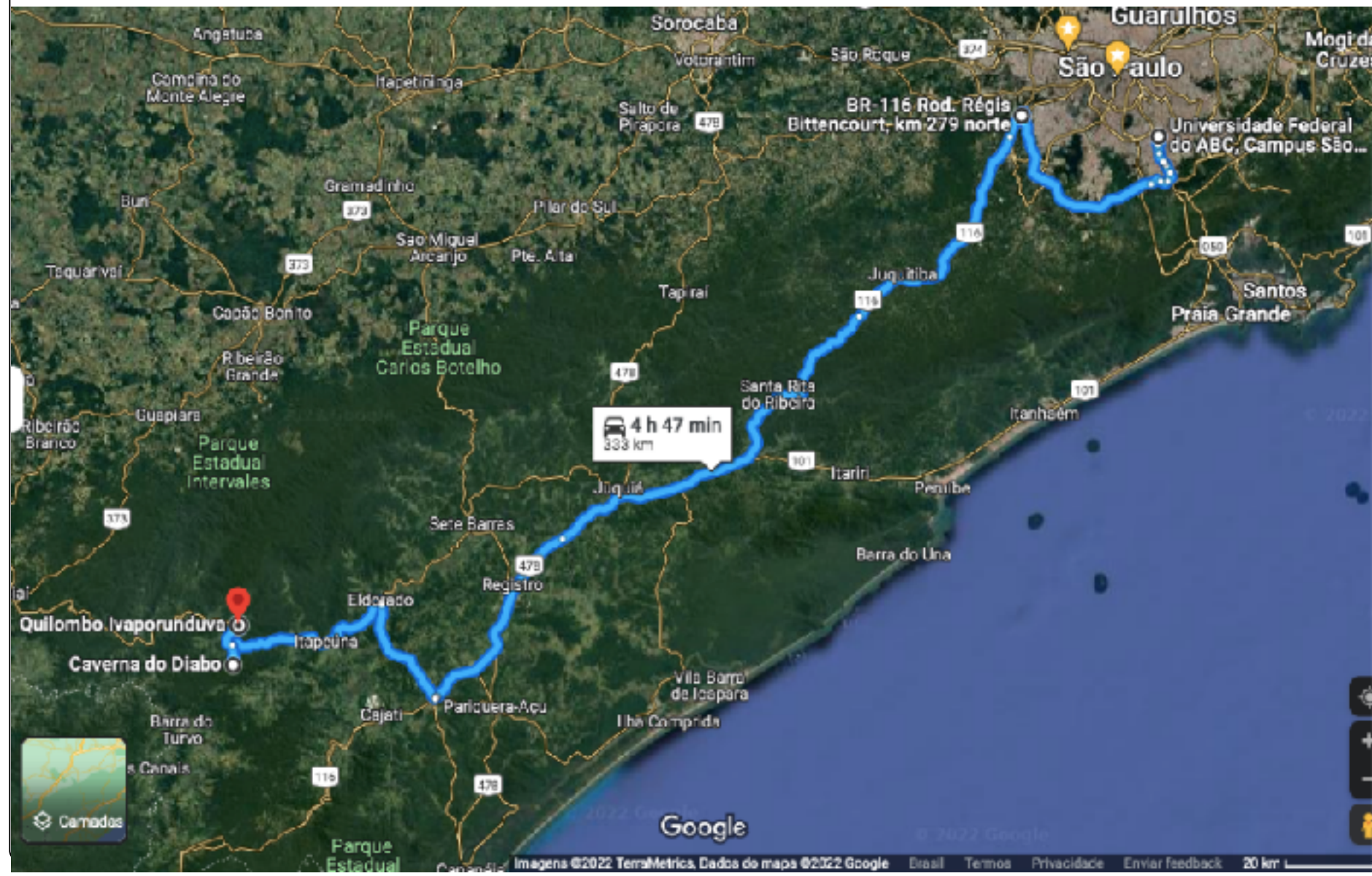
- aspectos físicos e ambientais
- desenvolvimento econômico
- problemas sociais
- diversidade cultural

1) Populações tradicionais do Vale do Ribeira e as Unidades de Conservação.

1) Comunidade quilombola de Ivaporunduva: modo de vida, relação com a Mata Atlântica, gestão do território, desenvolvimento sustentável e demandas atuais.

O nosso trajeto

UFABC ao Quilombo de Ivaporunduva



Waporunduva

W Caverna do Diabo



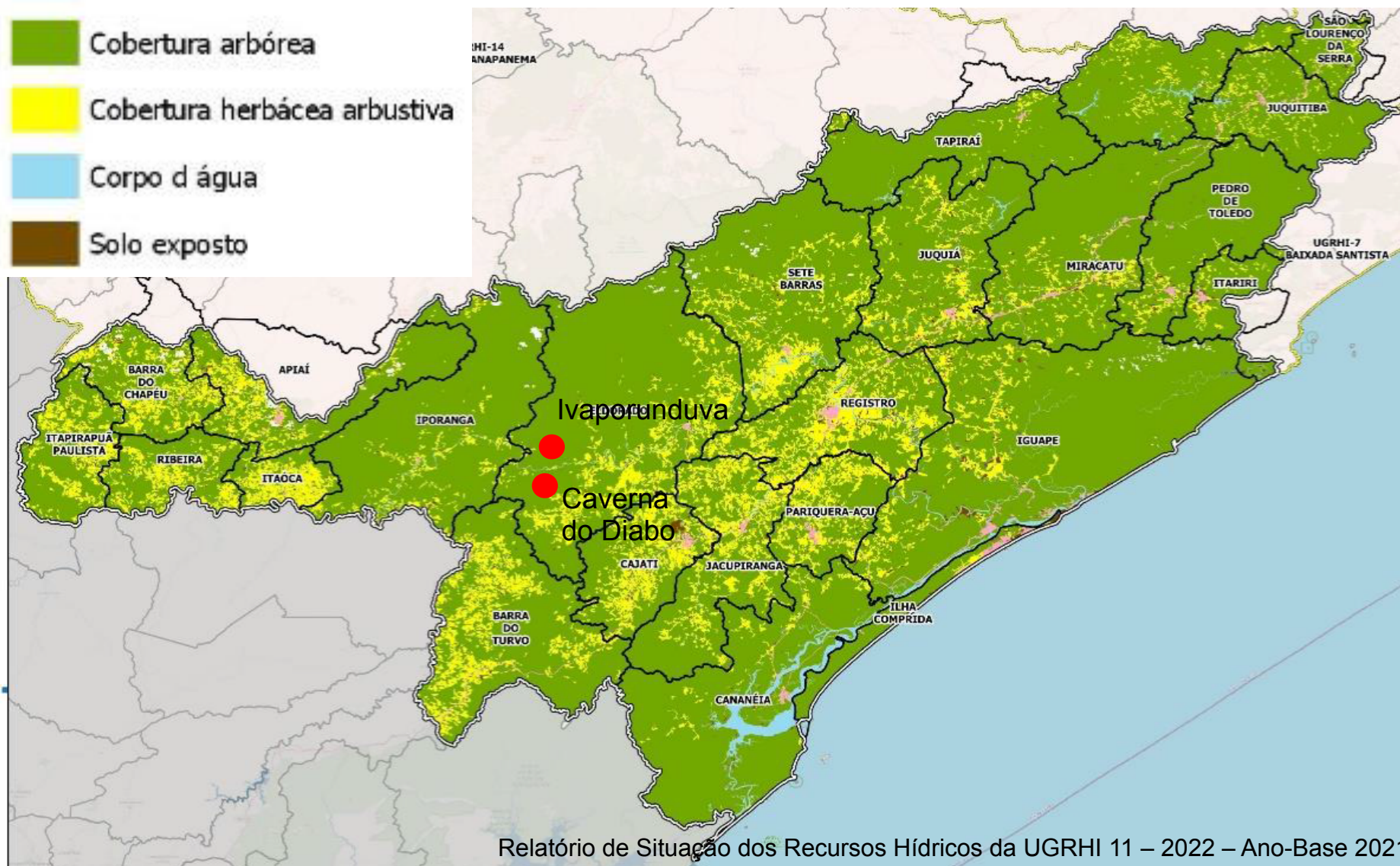


Bioma Mata Atlântica



Uso e ocupação do solo

- Área construída
- Áreas úmida
- Cobertura arbórea
- Cobertura herbácea arbustiva
- Corpo d'água
- Solo exposto





Plano de Manejo Espeleológico – Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

-49.00

-48.00

-24.00

-25.00

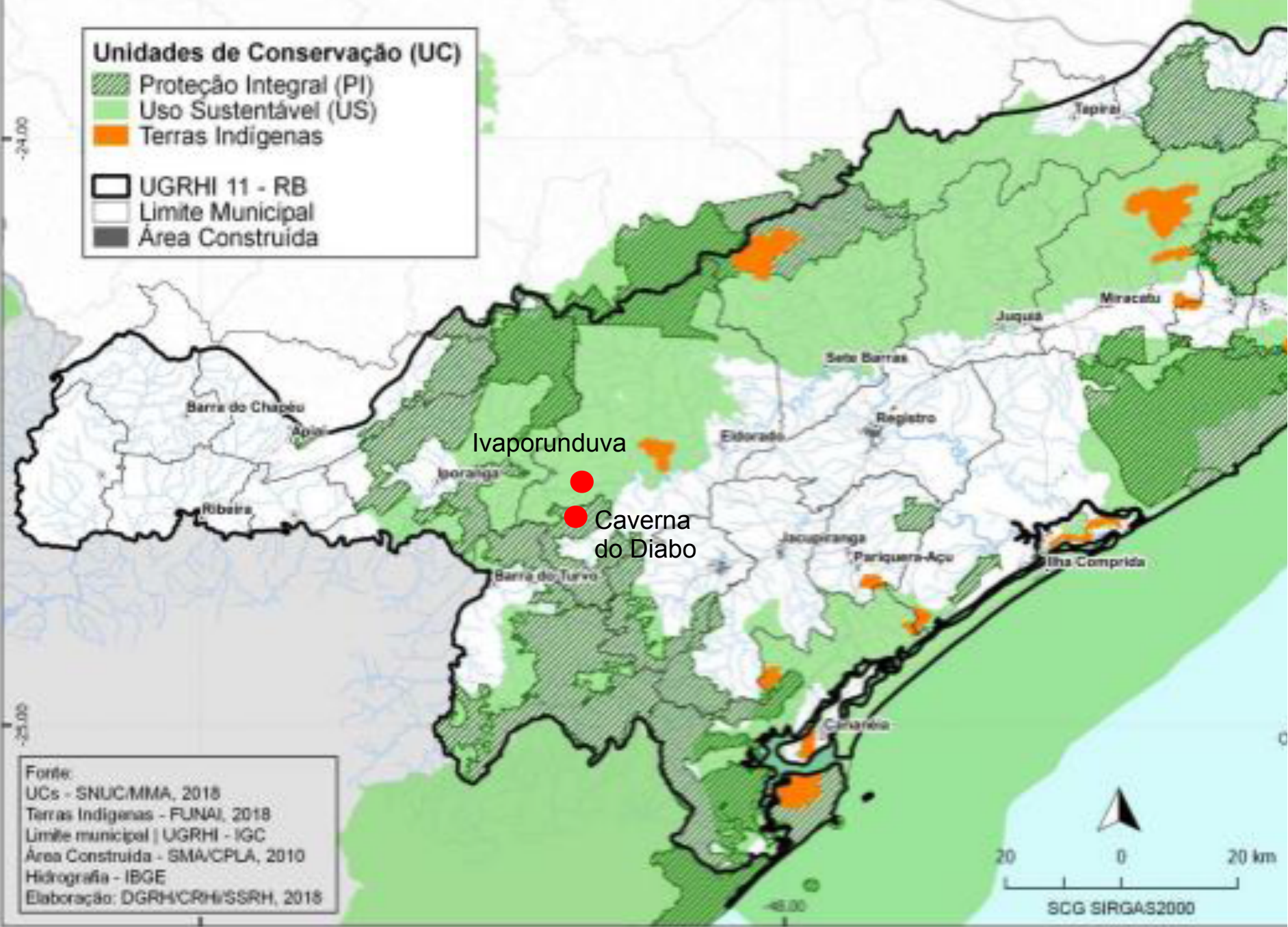
Unidades de Conservação (UC)

- Proteção Integral (PI)
- Uso Sustentável (US)
- Terras Indígenas

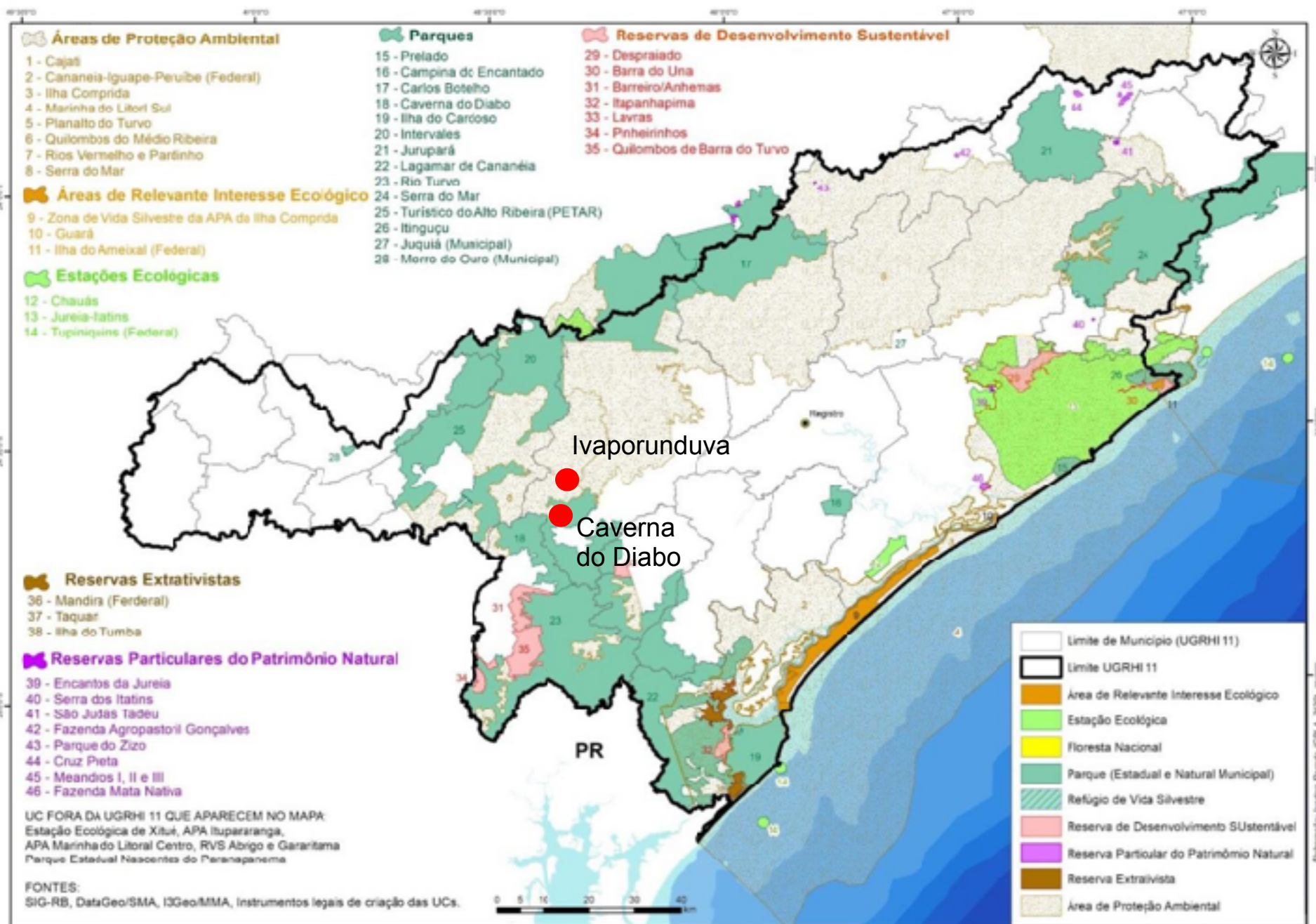
UGRHI 11 - RB

Limite Municipal

Área Construída



Fonte:
UCs - SNUC/MMA, 2018
Terras Indígenas - FUNAI, 2018
Limite municipal | UGRHI - IGC
Área Construída - SMA/CPLA, 2010
Hidrografia - IBGE
Elaboração: DGRH/CRH/SSRH, 2018





PARQUE ESTADUAL CAVERNA DO DIABO

Núcleo Caverna do Diabo

Infraestrutura



Atrativos



Trilhas

-  **1** Cachoeira do Araçá
-  **2** Mirante do Governador

Cavernas

-  **3** Caverna do Diabo
-  **4** Cavernas do Rolado e Frias

Detalhe do Núcleo



Cones Cársticos

Parque Estadual da Caverna do Diabo



Plano de Manejo Espeleológico – Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

Sumidouro do Ribeirão da Tapagem na entrada da Caverna do Diabo



Plano de Manejo Espeleológico – Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

Caverna do Diabo



<https://www.cavernadodiabo.com/>

Caverna do Diabo



https://en.wikipedia.org/wiki/Caverna_do_Diabo_State_Park#/media/File:Passarela_Minimizada.jpg

Caverna do Diabo



<https://aventure-se.com/2014/10/14/caverna-do-diabo-sao-paulo/>

Mapeamento 3D da Caverna do Diabo

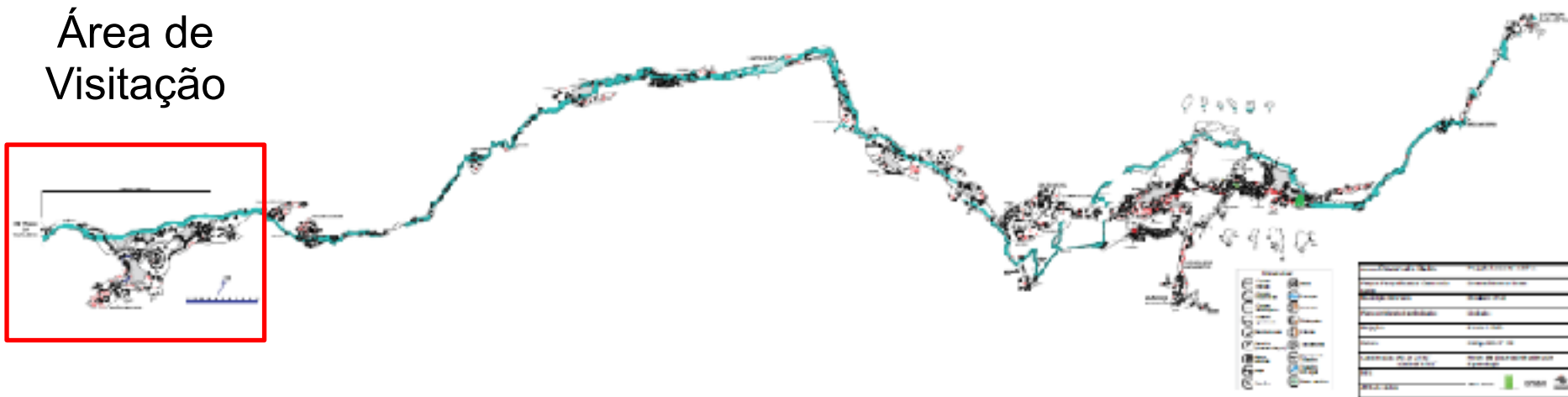
<https://youtu.be/gilnjKLo17A>



Caverna do Diabo

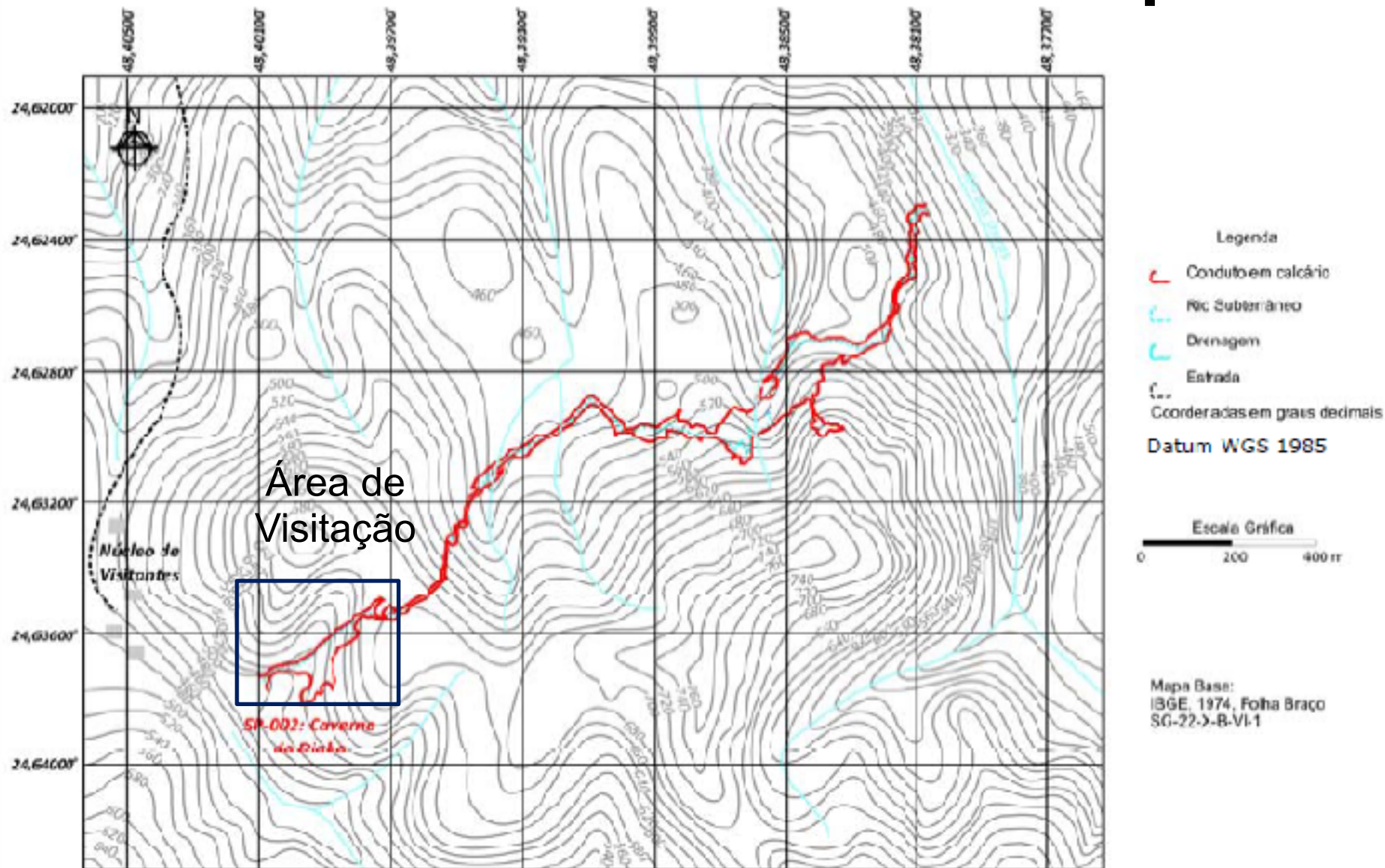
Extensão Mapeada

Área de
Visitação

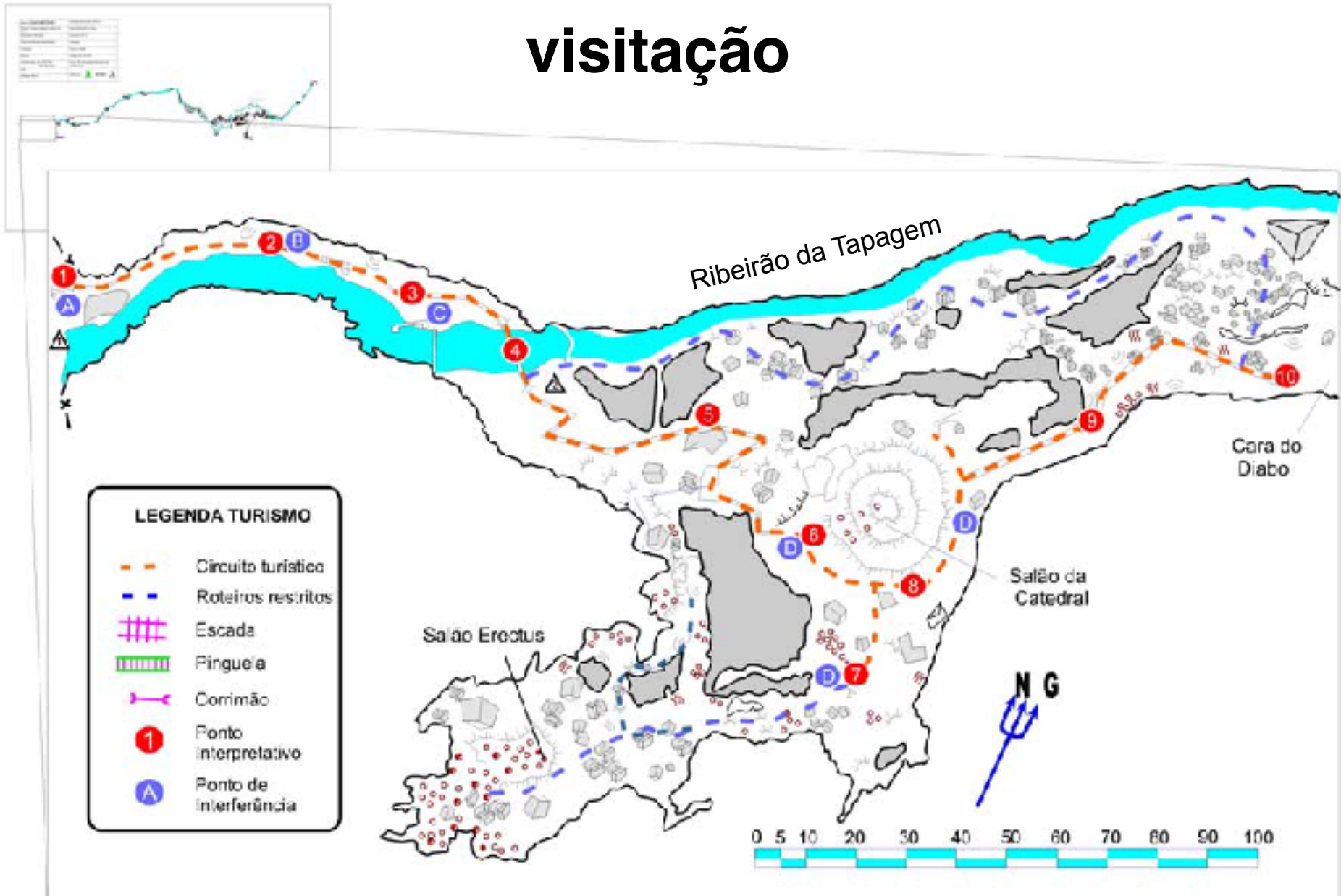


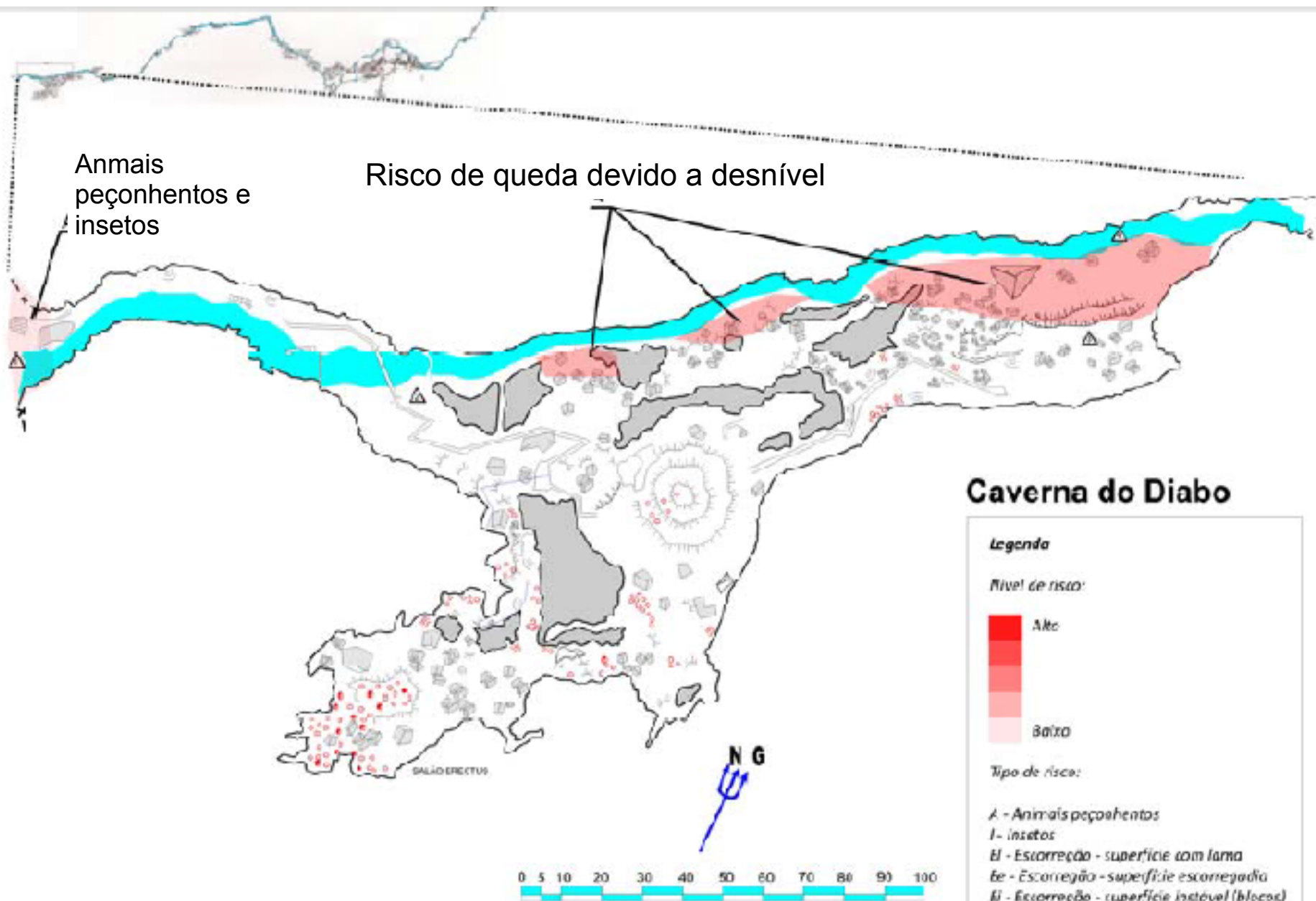
Plano de Manejo Espeleológico – Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

Caverna do Diabo - Extensão Mapeada



Caverna do Diabo: Circuito tradicional de visitação





Caverna do Diabo

Legenda

Nível de risco:

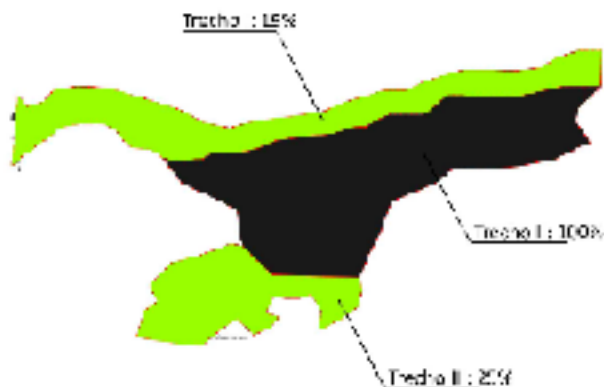


Tipo de risco:

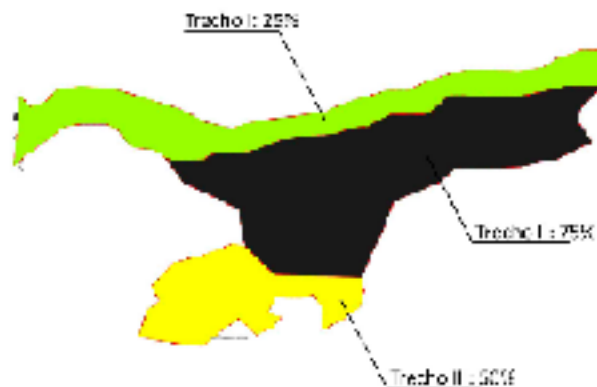
- A - Animais peçonhentos
- I - insetos
- Es - Escorregão - superfície com lama
- Es - Escorregão - superfície escorregadia
- Es - Escorregão - superfície instável (bloco)
- Q - Queda - desnível
- Ia - Inundação

Plano de Manejo Espeleológico – Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

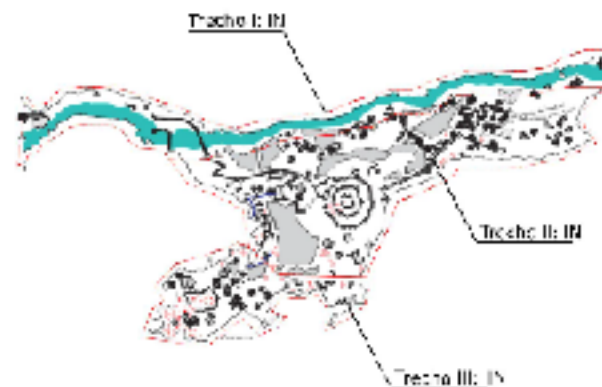
Morfologia



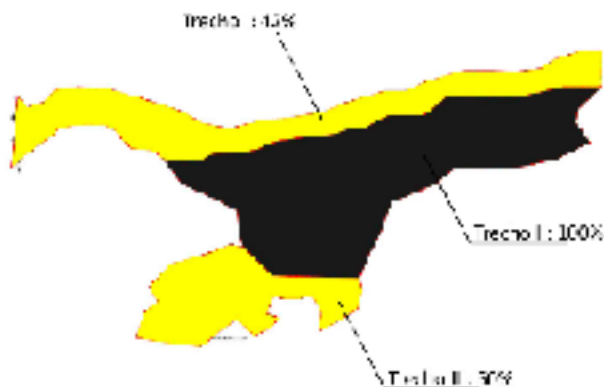
Depósitos clásticos



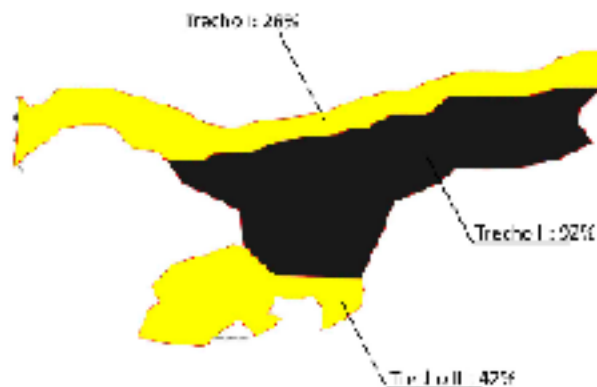
Depósitos paleontológicos e arqueológicos



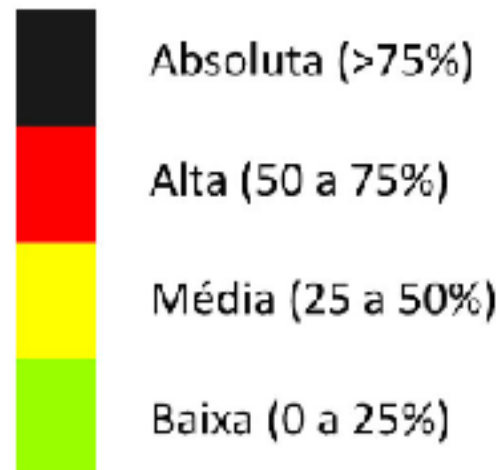
Espeleotemas



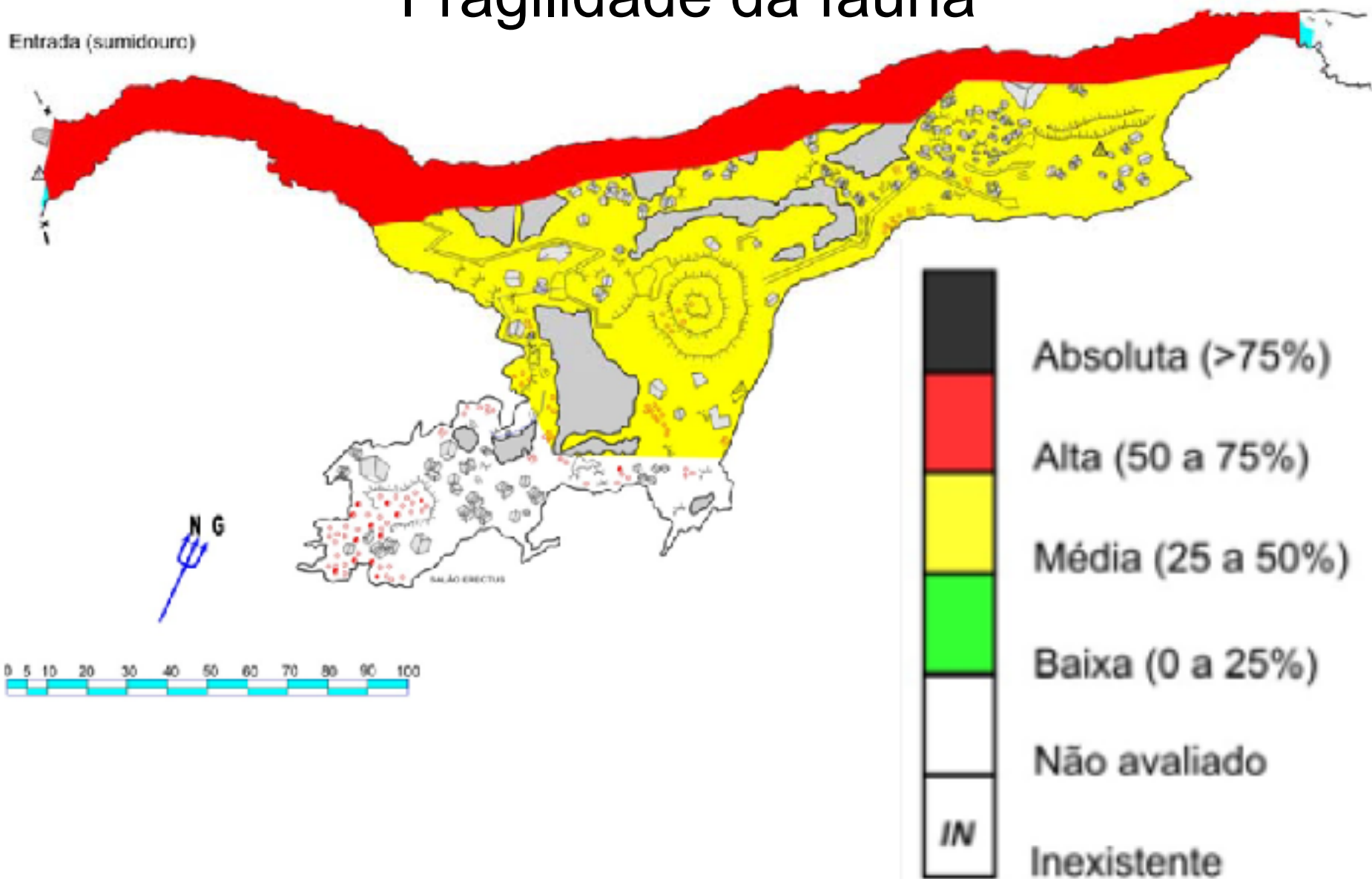
Fragilidade específica (média dos demais mapas)



Fragilidade



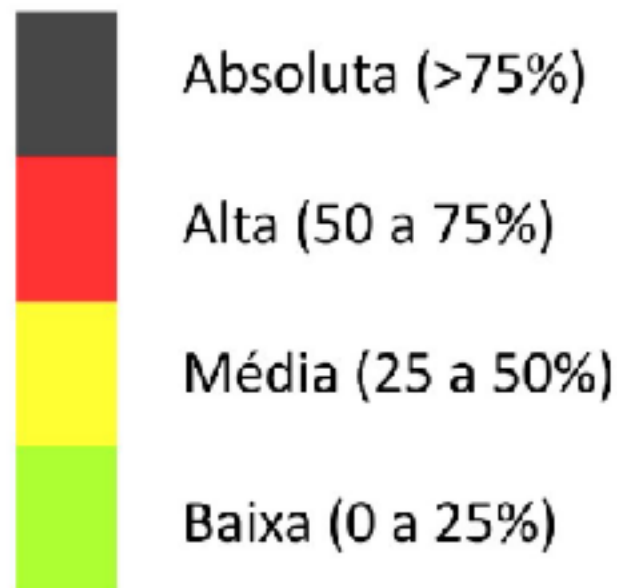
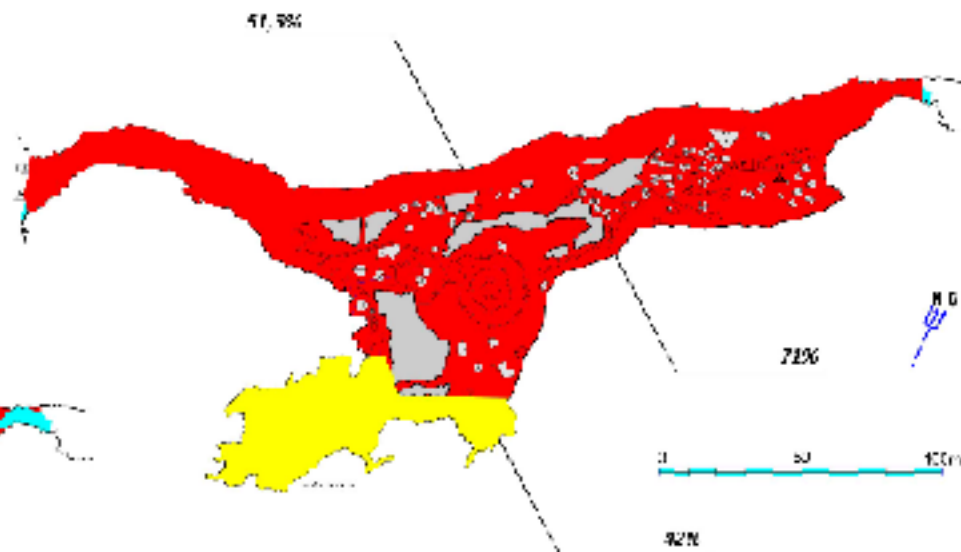
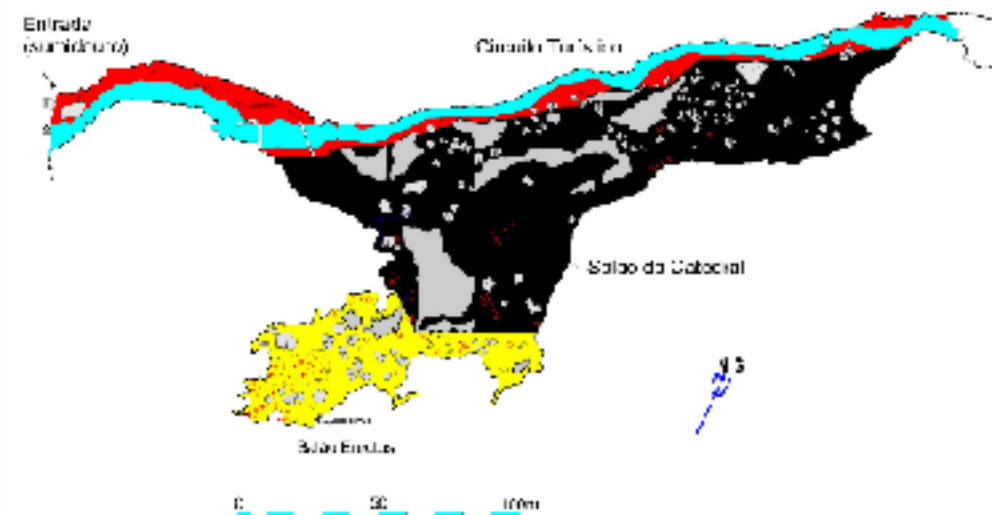
Fragilidade da fauna



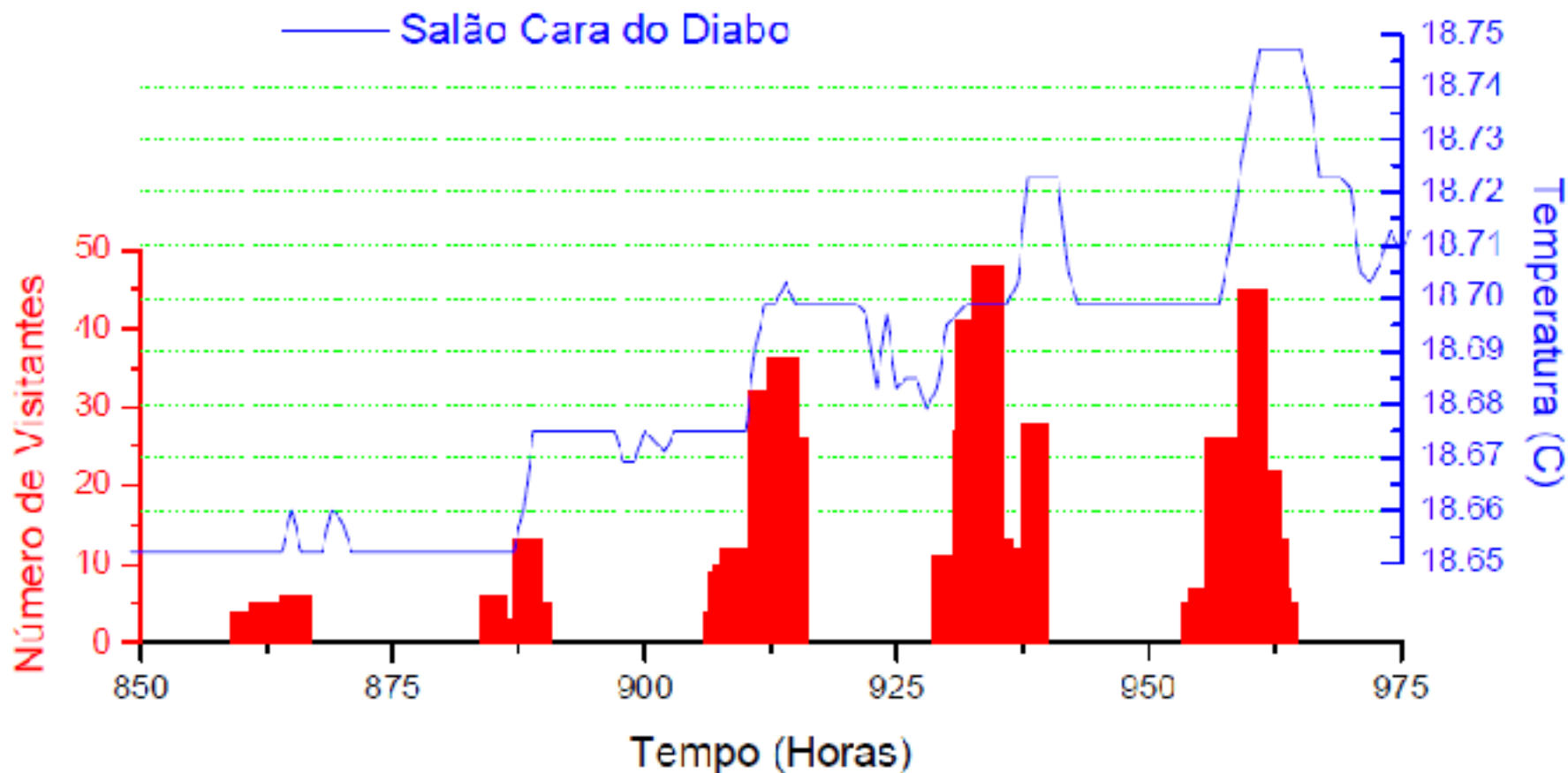
Plano de Manejo Espeleológico Parque Estadual da Caverna do Diabo, 2010

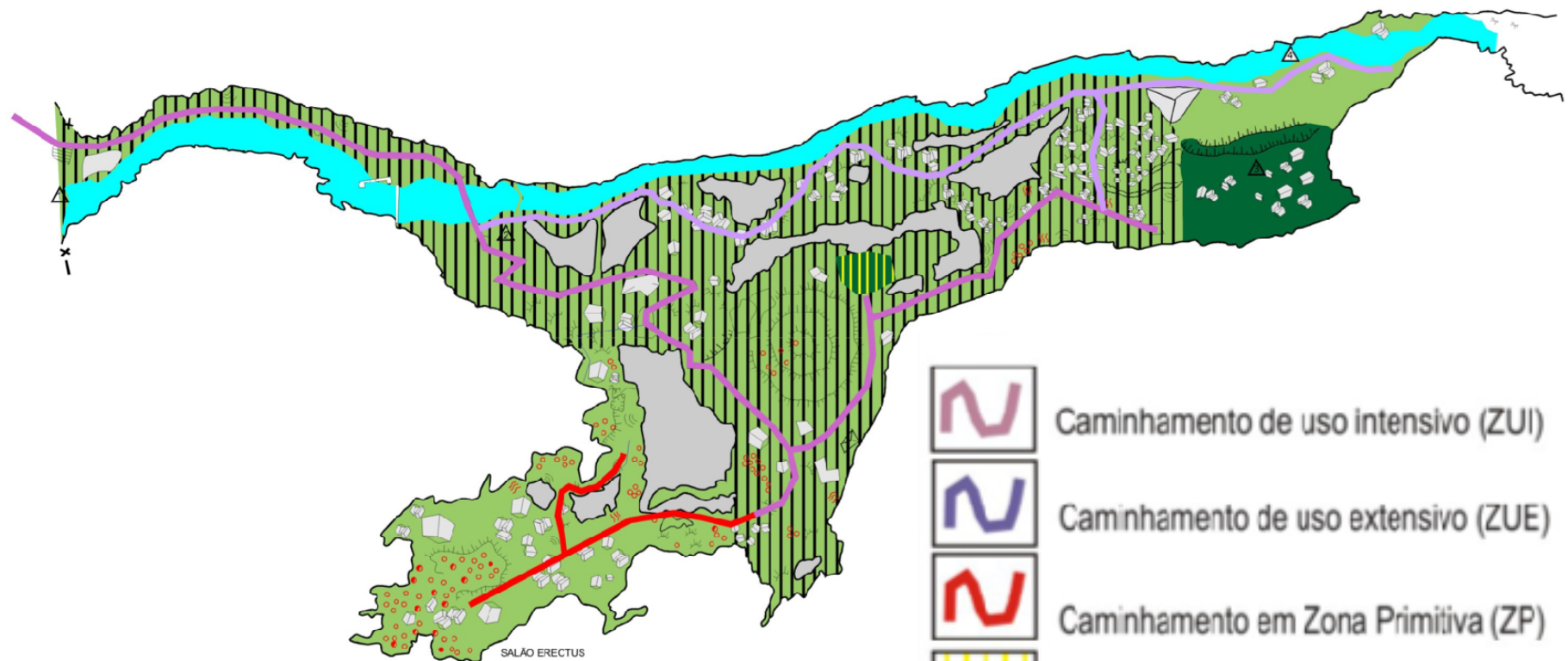
Fragilidade ponderada

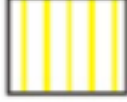
Fragilidade máxima



Impacto do número de visitantes na temperatura da caverna





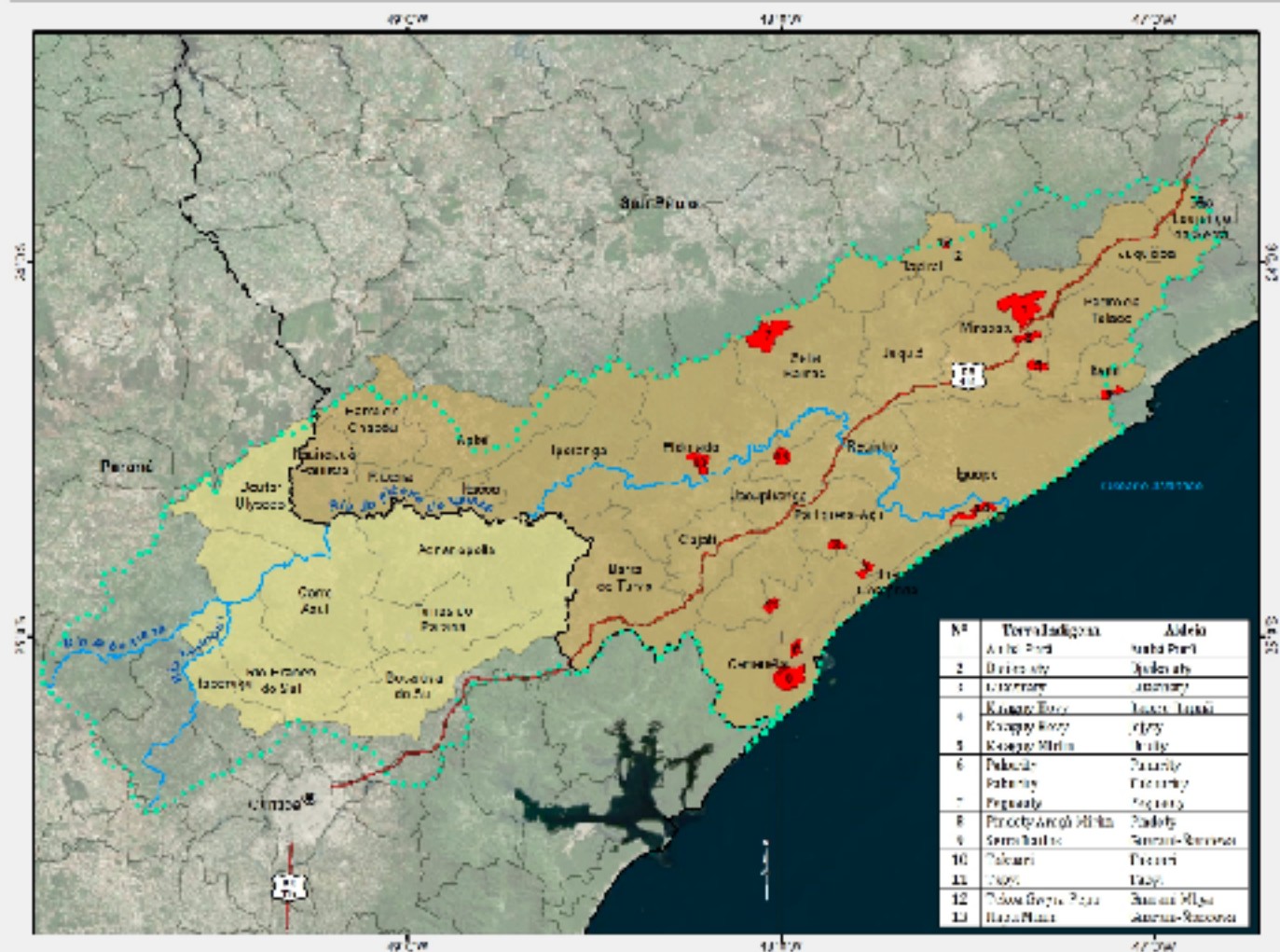
-  Caminhamento de uso intensivo (ZUI)
-  Caminhamento de uso extensivo (ZUE)
-  Caminhamento em Zona Primitiva (ZP)
-  Zona de Recuperação (ZR)
-  Zona Histórico Cultural (ZHC)
-  Zona Primitiva (ZP)
-  Área de Influência (AI)
-  Zona Intangível (ZI)

Zoneamento da Caverna do Diabo

Grande diversidade sociocultural



Terras Indígenas no Vale do Ribeira/SP



Legenda

- Capeta estadual
- Rodovia
- Terra Indígena
- Indígenas do Vale do Ribeira - São Paulo
- Indígenas do Vale do Ribeira - São Paulo
- Limite do rio
- Limite municipal
- Limite estadual

0 12,5 25 Km
 Escala horizontal: 1:50.000



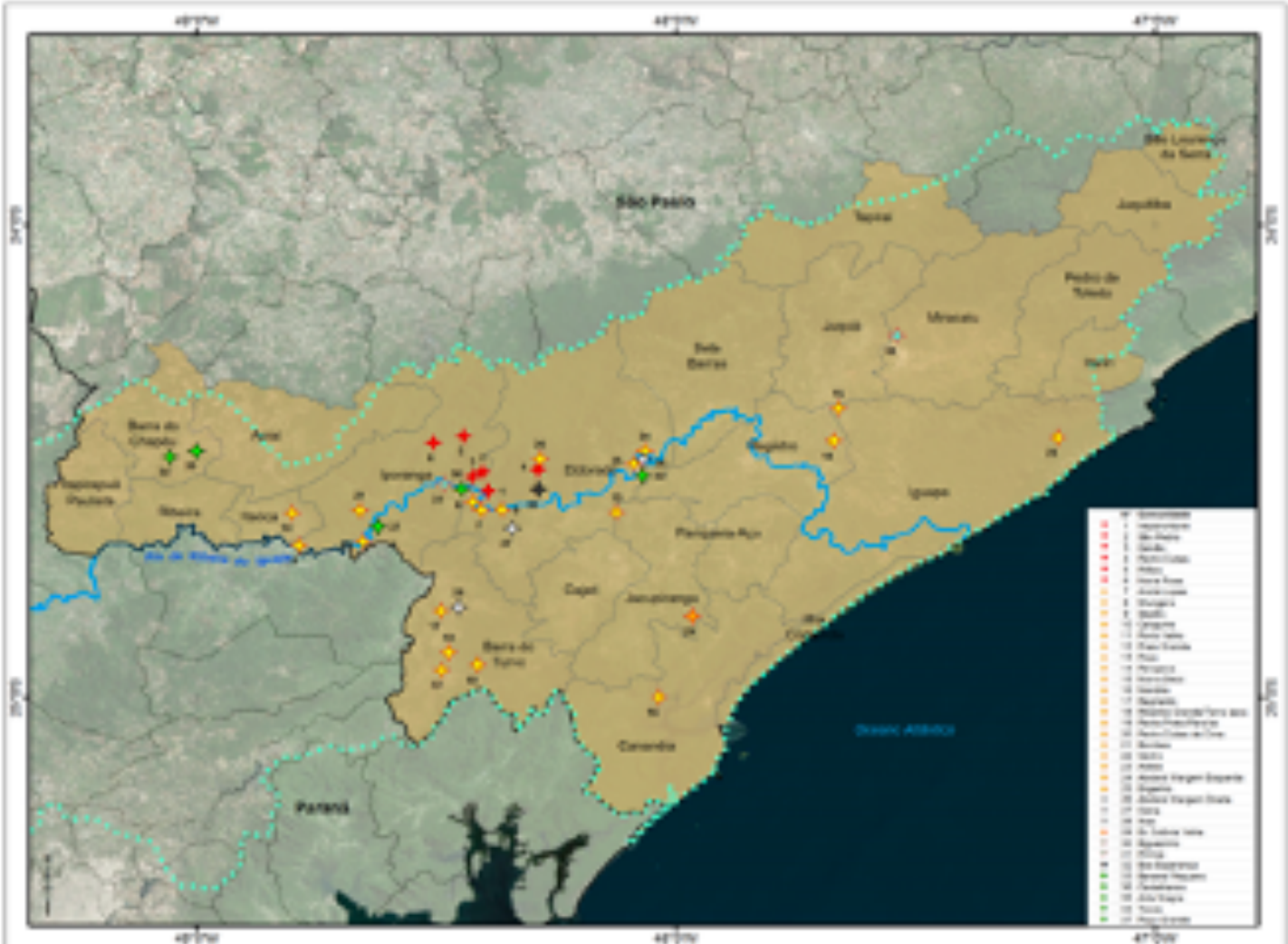
Este mapa foi elaborado a partir de dados fornecidos pelo IBGE, 2000. Os dados foram coletados a partir de dados fornecidos pelo IBGE, 2000. Os dados foram coletados a partir de dados fornecidos pelo IBGE, 2000.

Comunidade Tradicionais

Os povos ou comunidades tradicionais no Brasil constituem aproximadamente 5 milhões de pessoas, ocupando 25% do território nacional, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). As condições de vulnerabilidade socioeconômica a que foram submetidos ao longo da história, colocaram esses grupos em isolamento geográfico e/ ou cultural, tendo pouco acesso às políticas públicas de cunho universal, além de serem alvos de discriminação racial, étnica e religiosa

De acordo com Diegues (2000), trata-se de povos que ocupam ou reivindicam seus territórios tradicionalmente ocupados, seja essa ocupação permanente ou temporária. Os membros de um povo ou comunidade tradicional têm modos de ser, fazer e viver distintos dos da sociedade em geral, o que faz com que esses grupos se autorreconheçam como portadores de identidades e direitos próprios.

Mapa 1. Comunidades Quilombolas no Vale do Ribeira - Estado de São Paulo



Legenda

Communicative Competence (Kilbury, 2010)

- Comunidade isolada
- Comunidade recém-criada
- Comunidade em fase de desenvolvimento
- Comunidade em trabalho de finalização
- Comunidade que sofreu reconfirmação
- Comunidade com processo anulado ou em apuro de
- Comunidade apontada para reconfirmação

- ☐ Cursos d'agui:
- ☒ Jocs de Risc al Ribera de l'Empordà
- ☐ Jocs actuals
- ☐ Monestres de tota la Ribera i Castells de Sant Pau
- ☐ Jocs enregistres



Características econômicas e sociais do Vale do Ribeira

- É considerada a menos desenvolvida economicamente e menos povoada do estado de São Paulo;
- Apresenta os piores indicadores de desenvolvimento humano (IDH), incluindo altas taxas de mortalidade infantil, analfabetismo e baixos níveis de escolaridade.

Riqueza ambiental



- Concentra as maiores manchas contínuas remanescentes de Mata Atlântica do Brasil
- Importante complexo espeleológico
- Grande parte da região está protegida por **Unidades de Conservação**, as quais estabelecem graus variados de **restrição** em relação ao uso do solo e dos recursos naturais.



Alguns aspectos históricos

Povoamento bastante antigo - ocupado pelo homem pré-histórico dos sambaquis



- A chegada dos europeus no séc. XVI: fundaram Cananéia e Iguape



- Primeira metade do séc. XVII: o povoamento colonial ficou restrito ao litoral (funções de defesa, ocupação e expansão do território pelos portugueses)
- Desenvolvimento da economia: a partir da 2ª metade do século XVII: mineração (1º empreendimento econômico em escala comercial)

1a Casa da Moeda do Brasil



- Com a descoberta do ouro na zona do médio Ribeira: “ciclo do ouro”- primeiras jazidas auríferas do Brasil – 1ª Casa da Moeda do Brasil em 1635 em Iguape.

- A busca de metais preciosos contribuiu para o processo de povoamento rumo ao interior- Eldorado, Registro, Juquiá, Jacupiranga, Apiaí e Iporanga.
- Foi nesse período da mineração que os primeiros contingentes de escravizados foram levados para a região.
 - O rio Ribeira: via importante de acesso ao interior.
 - Porto de Iguape (“cabeça de entrada”): os mineradores chegavam por ele e depois seguiam o curso do Ribeira e de seus afluentes.
- Durante o séc. XVII e início do XVIII, o Vale do Ribeira desempenhou papel importante para a economia da Colônia graças à grande quantidade de ouro que ali foi explorada. A riqueza ficou restrita à Iguape, enquanto os núcleos do interior pouco se desenvolveu.

- Descoberta do ouro em Minas Gerais a partir do século XVIII, a exploração no Vale caiu consideravelmente- estagnação dos povoados – economia de subsistência.
- Estagnação econômica até o início do séc. XIX – ciclo do arroz (que durou até o final desse século)
- Destaque na economia nacional- a qualidade do arroz produzido em Iguape era excelente, ficando conhecido internacionalmente.
- Decadência da rizicultura e a agricultura comercial passa a ser substituída pela lavoura de subsistência.

- Logo depois, a região inicia a produção de café- mas não recebeu incentivos governamentais.
- Movimentos imigratórios: de 1874 a 1900.
- Introdução da cultura do chá e da banana pelos japoneses a partir de 1940, tornando as principais atividades econômicas, as quais se destacam atualmente na economia regional.
- Esse impulso econômico não provocou um expressivo desenvolvimento socioeconômico, permanecendo como a região mais pobre economicamente do estado de São Paulo.

Atualmente

- A produção de chá e de banana são de grande representatividade na economia da região, além da presença de empresas mineradoras em alguns municípios, como em Cajati e Apiaí.

 *É possível, neste contexto, conciliar desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, preservação ambiental e diversidade sociocultural?*

Quem são os remanescentes de comunidades de quilombos no Brasil?



Comunidades de Quilombos no Brasil

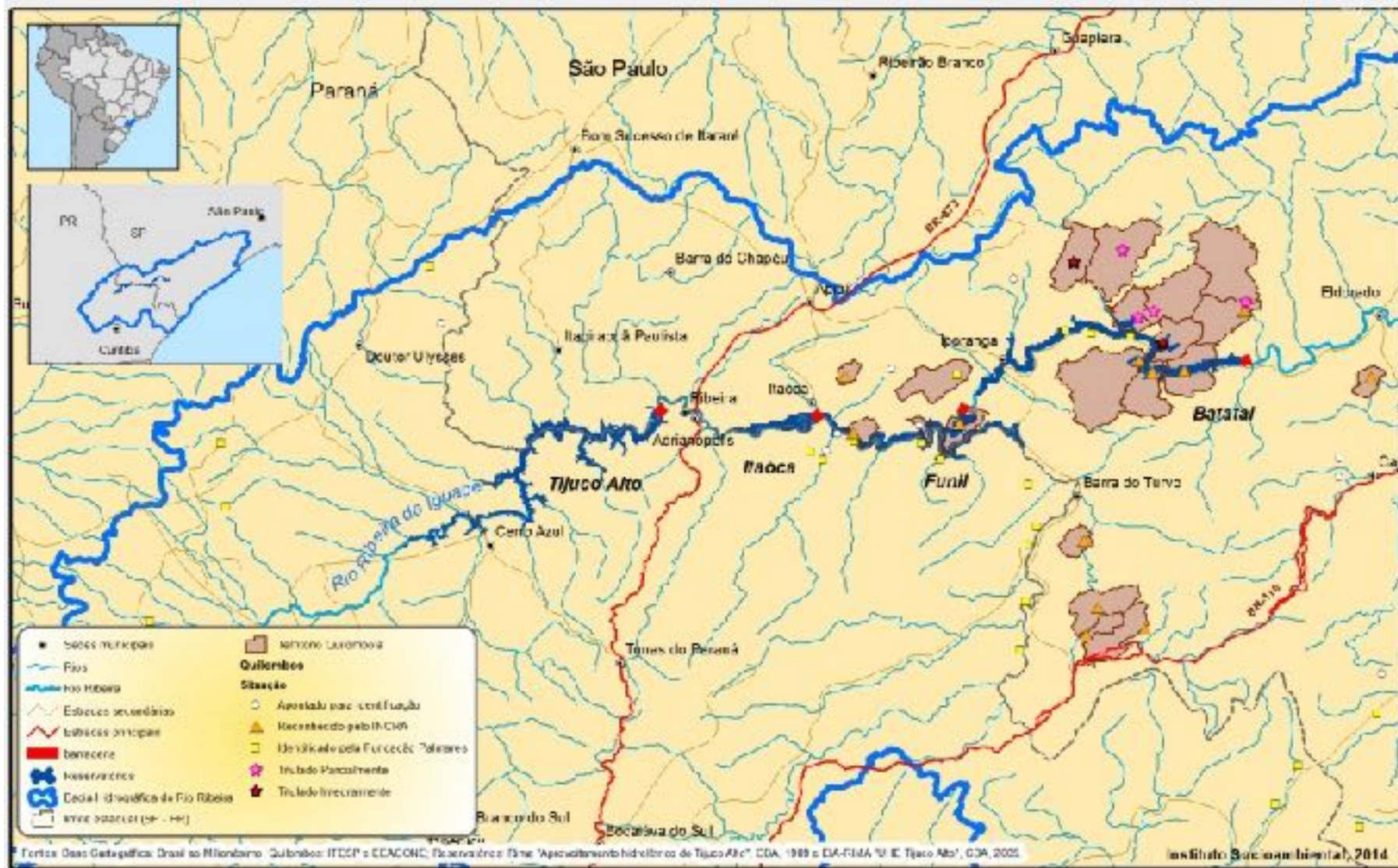
❓ Brasil: mais de 2000 comunidades identificadas (maior número está no Maranhão e na Bahia)

❓ Estado de São Paulo: 58 comunidades (ITESP)

❓ Vale do Ribeira: o maior número de comunidades de quilombos do Estado de São Paulo (37)

❓ Ivaporunduva, Maria Rosa, Pedro Cubas, Pilões, São Pedro, André Lopes, Nhunguara, Sapatú, Galvão, Mandira, Praia Grande, Porto Velho, Pedro Cubas de Cima, Cangume etc.





Quilombolas no Vale do Ribeira



São negros descendentes de escravos. Libertos, abandonados, alforriados ou foragidos esses grupos permaneceram nas terras ocupadas até os dias atuais.

Meio ambiente

- ? Caracterizam-se pelo forte vínculo com o meio ambiente em que vivem, onde se verifica um alto grau de conservação dos ecossistemas naturais.
- ? Restrições impostas pelas políticas ambientais às práticas rotineiras de utilização dos recursos naturais.



Comunidade de Ivaporunduva



Agricultura de subsistência e agricultura comercial

- ❑ Agricultura de subsistência: assegura os produtos básicos para o consumo familiar (feijão, mandioca, milho, etc.)
- ❑ Produção de banana: comercialização
- ❑ Comunidade de Ivaporunduva: banana orgânica
- ❑ As relações sociais: laços de parentesco
- ❑ Trabalhos cotidianos: base familiar.
- ❑ Colheita: mutirões.



Artesanato



O Rio Ribeira de Iguape



- Referência importante para todas as comunidades ao longo dele organizada.
- Desempenha papel fundamental como meio de comunicação, transporte, pesca, lazer, e para a perpetuação da dimensão simbólica dos habitantes dessas áreas

Dificuldades



● Travessia do rio Ribeira;



EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO DE DEFESA URBANA E COMUNITÁRIA
CENTRO DE COMANDO DE DEFESA URBANA



Mudanças no modo de vida

- Áreas naturais protegidas: conflitos sociais (década de 1980);
- Extração do palmito Jussara;
- Projetos de barragens para o Ribeira de Iguape: CBA (Tijuco Alto) e CESP (Itaoca, Funil e Batatal)
- Artigo 68: de bairros negros a remanescentes de comunidades de quilombos

Constituição Federal de 1988:

- Direito constitucional à propriedade da terra aos remanescentes de comunidades de quilombos, expresso pelo Artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988:

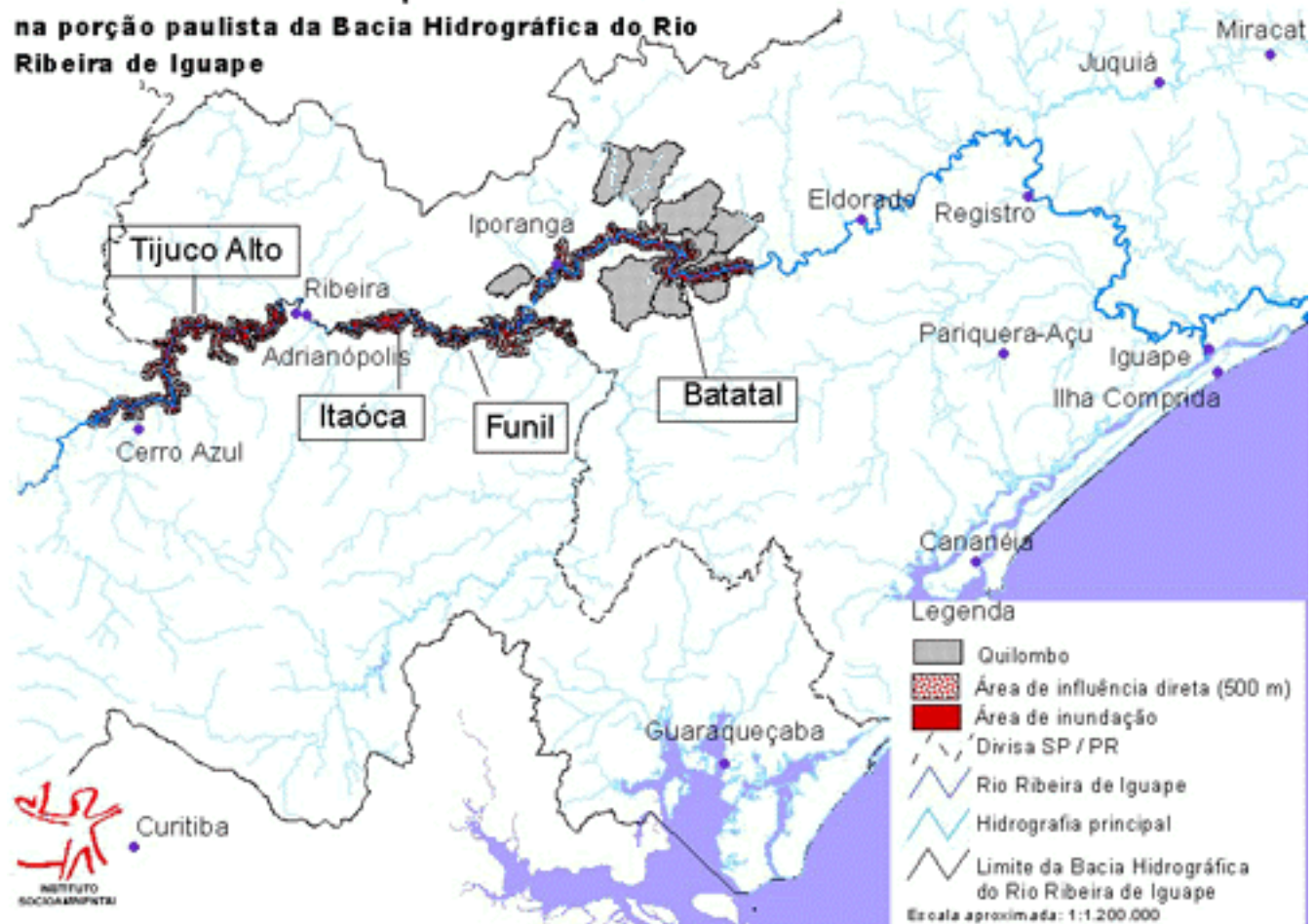
“Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”

Barragens no rio Ribeira

✓ CESP: Funil, Itaóca e Batatal

✓ Grupo Votoratim: Tijuco Alto

Impacto das Barragens propostas para o Rio Ribeira sobre os territórios quilombolas localizados na porção paulista da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape



Território e Territorialidade



- Representa o sustento;
- Resgate da memória dos antepassados, onde realizam tradições, criam e recriam valores, lutam para garantir o direito de ser diferente sem ser desigual.
- A terra não é percebida apenas como objeto em si mesma, de trabalho e de propriedade individual, uma vez que está relacionada com a dignidade, a ancestralidade e a uma dimensão coletiva.

Mobilização social



Lutas e demandas

- Estratégias de luta:

- ☐ Contra o racismo

- ☐ Pela terra e território;

- ☐ Pela vida;

- ☐ Pelo respeito à diversidade sociocultural

- ☐ Pela garantia do direito à cidadania;

- ☐ Pelo desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam, reparem e garantam o direito das comunidades quilombolas à saúde, à moradia, ao trabalho e à educação.



Modo de vida



Rio Ribeira de Iguape





EXÉRCITO BRASILEIRO
MINISTÉRIO DA DEFESA E COMANDO EM CHEFE



1ª Escola Quilombola no Vale do Ribeira

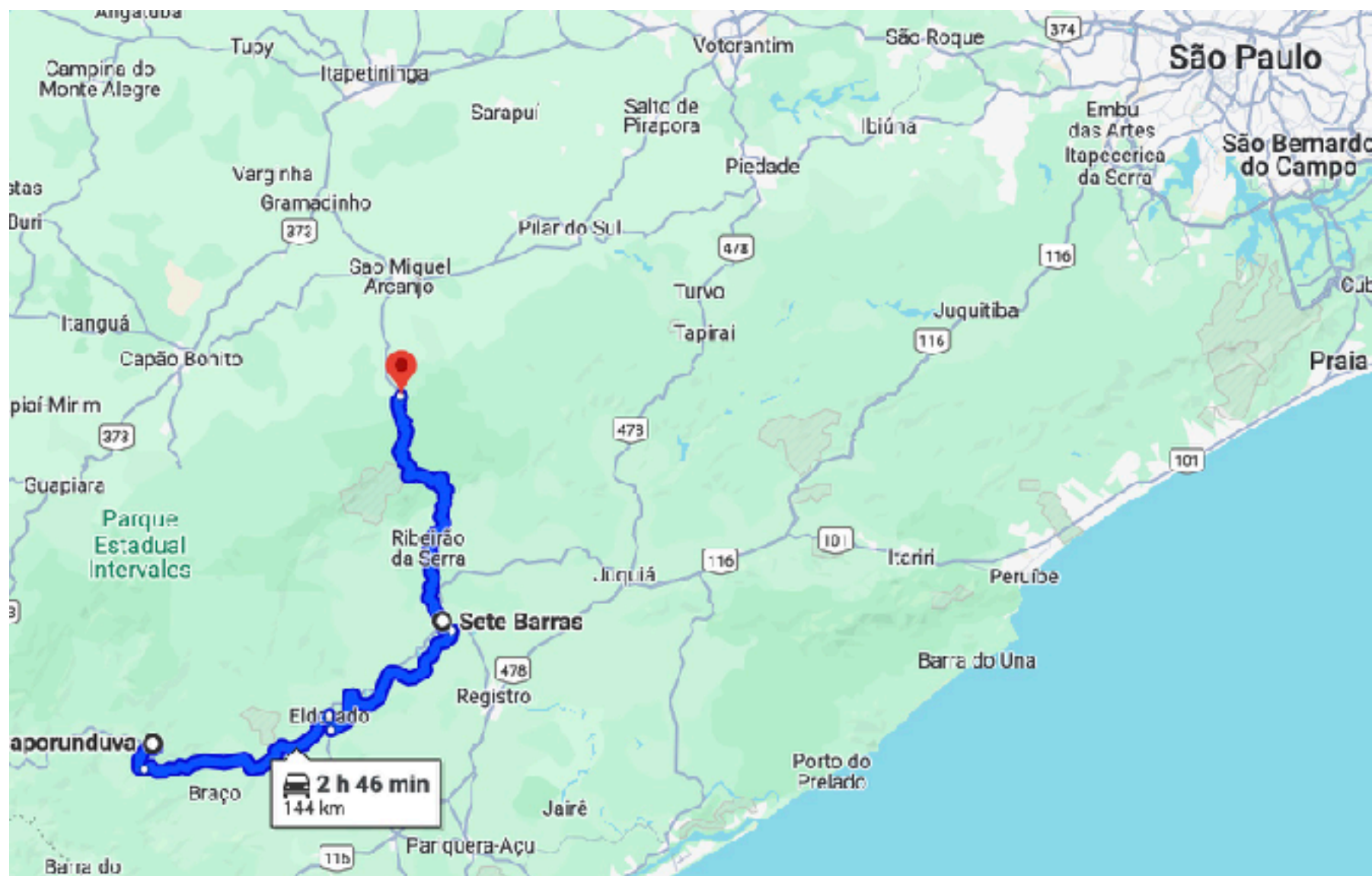








Domingo: 7h café | 8h30 saída p/PECB | 10h estrada-parque | 11h Trilha da Canela | 13h Almoço | 17h30 SBC



Parque Estadual Carlos Botelho

Área protegida: 376,4 km²

Estabelecido: 10 de setembro de 1982

Administração: Fundação Florestal

Abrange partes dos municípios de Capão Bonito, São Miguel Arcanjo e Sete Barras

Forma com outros parques um grande complexo ecológico da Mata Atlântica, com mais 220 espécies de fauna e flora, algumas em risco de extinção



Estrada-parque de Sete Barras a São Miguel Arcanjo

O que significa “estrada-parque”? A estrada do colono no Parque Nacional do Iguaçu seria uma?



Estradas-parque

- “Primeira estrada-parque de SP integra turismo, desenvolvimento e preservação”: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/primeira-estrada-parque-de-sp-integra-turismo-desenvolvimento-e-preservacao>
- “Estrada-parque dentro de um parque?” : <https://oeco.org.br/columnas/estrada-parque-dentro-de-um-parque/>
- “Em defesa do Parque Nacional do Iguaçu”: <https://www.youtube.com/watch?v=PuWIYxv-UM4>

